

CURRÍCULO E DIVERSIDADE: ENTRELAÇAMENTOS NECESSÁRIOS

CURRICULUM AND DIVERSITY: NECESSARY INTERTWININGS

CURRÍCULO Y DIVERSIDAD: ENTRELAZAMIENTOS NECESARIOS

Adriana Alonso Pereira¹, Aline de Novaes Conceição², Cristiane Paiva Alves³

DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3386

Recibido: 16/09/2025 | Aceptado: 17/09/2025 | Publicación en línea: 29/09/2025.

RESUMO

Abordar temas como gênero, etnias, deficiências, entre outros relacionados com a diversidade, é crucial para que os estudantes estejam preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade. Um desses desafios refere-se à aprendizagem sobre como lidar com as diferenças. Nesse sentido, os currículos escolares devem oferecer subsídios aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental para que explorem tais temas por meio de uma educação problematizadora. A perspectiva interdisciplinar permite que os educandos estabeleçam relações entre os saberes escolares e os conhecimentos que trazem para a escola. Estabelecer conexões entre os conteúdos e a vida dos estudantes contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo em relação aos desafios enfrentados no cotidiano. Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo investigar quais disciplinas e modalidades organizativas do trabalho pedagógico melhor favorecem a abordagem do tema diversidade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, que envolveu a aplicação de um questionário a 22 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O questionário foi elaborado com base em duas dimensões, mas, para este estudo, foram selecionados os aspectos práticos relacionados ao trabalho pedagógico com o tema diversidade. Os resultados indicaram que as disciplinas Língua Portuguesa e Arte são as que mais favorecem o trabalho com o tema diversidade, embora a ênfase recaia sobre leitura e escrita. Quanto às modalidades organizativas do trabalho docente, os participantes consideram que as sequências didáticas e os projetos são formas de organização que possibilitam a abordagem do tema em uma perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Currículo. Diversidade. Educação Inclusiva. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

Addressing topics such as gender, ethnicity, disabilities, and other aspects related to diversity is crucial for preparing students to face the challenges of contemporary society. One of these

¹ Doutora em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC - UNESP) - campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: adrianahds@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9310-659X>

² Doutora em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FFC - UNESP) - campus de Marília, São Paulo, Brasil. E-mail: aline.novaes@unesp.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6640-461X>

³ Doutora em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Paulo, Brasil.
E-mail: paiva.alves@unesp.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2450-4129>

challenges concerns learning how to deal with differences. In this sense, school curricula should provide support for teachers in the early years of Elementary Education so that they can explore such issues through a problem-posing education. An interdisciplinary perspective enables learners to establish connections between school knowledge and the knowledge they bring with them to school. Establishing links between content and students' lives contributes to the development of critical and reflective thinking in relation to the challenges they encounter in everyday life. From this perspective, the present study aimed to investigate which subjects and organizational modalities of pedagogical work best support the approach to the theme of diversity. To this end, a qualitative study was conducted, involving the application of a questionnaire to 22 teachers in the early years of Elementary Education. The questionnaire was designed based on two dimensions; however, for this study, the practical aspects related to pedagogical work with the theme of diversity were selected. The results indicated that the subjects Portuguese Language and Art are those that most favor work with the theme of diversity, although the emphasis falls mainly on reading and writing. Regarding the organizational modalities of teaching, the participants considered that didactic sequences and projects are forms of organization that enable addressing the theme from an interdisciplinary perspective.

Keywords: Curriculum. Diversity. Inclusive Education. Interdisciplinarity.

RESUMEN

Abordar temas como género, etnias, discapacidades, entre otros relacionados con la diversidad, resulta crucial para que los estudiantes estén preparados para enfrentar los desafíos de la contemporaneidad. Uno de esos desafíos se refiere al aprendizaje de cómo lidiar con las diferencias. En este sentido, los currículos escolares deben ofrecer apoyo a los docentes de los primeros años de la Educación Primaria para que exploren tales temas mediante una educación problematizadora. La perspectiva interdisciplinaria permite que los educandos establezcan relaciones entre los saberes escolares y los conocimientos que aportan a la escuela. Establecer conexiones entre los contenidos y la vida de los estudiantes contribuye al desarrollo del pensamiento crítico y reflexivo en relación con los desafíos enfrentados en la vida cotidiana. Desde esta perspectiva, la presente investigación tuvo como objetivo indagar qué asignaturas y modalidades organizativas del trabajo pedagógico favorecen mejor el abordaje del tema de la diversidad. Para ello, se llevó a cabo una investigación de carácter cualitativo, que implicó la aplicación de un cuestionario a 22 docentes de los primeros años de la Educación Primaria. El cuestionario fue elaborado con base en dos dimensiones; sin embargo, para este estudio se seleccionaron los aspectos prácticos relacionados con el trabajo pedagógico sobre el tema de la diversidad. Los resultados indicaron que las asignaturas de Lengua Portuguesa y Arte son las que más favorecen el trabajo con la diversidad, aunque la mayor énfasis recae en la lectura y la escritura. En cuanto a las modalidades organizativas del trabajo docente, los participantes consideran que las secuencias didácticas y los proyectos son formas de organización que posibilitan el abordaje del tema desde una perspectiva interdisciplinaria.

Palabras clave: Currículo. Diversidad. Educación Inclusiva. Interdisciplinariedad.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A dicotomia entre conhecimento e realidade emerge das tentativas humanas de compreender o universo complexo em que vivemos, ainda não totalmente desvendado. Nesse contexto, torna-se essencial que o ser humano desenvolva a capacidade de aprender a aprender, uma vez que a realidade se transforma constantemente com novas descobertas (Luck, 2013).

Para compreender aspectos da realidade no âmbito dos saberes educacionais, a interdisciplinaridade é considerada como uma abordagem que favorece o desenvolvimento de significados, superando a visão tradicional de conhecimentos escolares lineares e compartimentados em disciplinas. Assim, a interdisciplinaridade é considerada uma abordagem valiosa para conectar os saberes escolares à realidade dos estudantes (Fazenda, 2013; Lenoir, 2012; Luck, 2013).

A cooperação entre as disciplinas escolares pode ser relevante para despertar nos estudantes questionamentos sobre as diferenças entre as pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente educacional mais inclusivo. Nesse sentido, os professores têm a oportunidade de explorarem temáticas como diversidade, multiculturalidade, gênero, etnias e sexualidade de modo transversal e interdisciplinar.

Nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) Brasil (1998) são destacadas a relevância de incorporar temas relacionados à diversidade nos currículos escolares, explorando-os de forma articulada com as disciplinas. Esse documento posiciona a escola como um espaço democrático de compartilhamento de saberes, considerando as problemáticas sociais como prioritárias para reflexão no ambiente escolar. Mais recentemente, com a publicação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) Brasil (2018), documento que orienta a elaboração dos currículos escolares, observa-se uma abordagem superficial das discussões sobre a dimensão do saber-fazer em relação ao modo como os professores podem explorar temáticas de diversidade em sala de aula, apesar de o documento mencionar a perspectiva interdisciplinar.

Silva, Brancaleoni e Oliveira (2019) analisaram como na BNCC são abordadas as temáticas de sexualidade e gênero. Os autores verificaram que a sexualidade é tratada de forma breve e estritamente biológica, com ênfase nas doenças sexualmente transmissíveis. A questão de gênero não é mencionada no documento. Os autores concluem que a BNCC não contempla essas temáticas de maneira reflexiva, sendo os PCN considerados mais abrangentes, pois apresentavam uma concepção de diversidade como um direito, com uma definição clara do que

é defendido no documento.

Abordar nas escolas as temáticas mencionadas contribui para que o professor promova um ambiente educacional mais inclusivo, uma vez que os estudantes têm a oportunidade de debaterem e refletirem, juntamente aos professores e seus pares, sobre as diferenças entre pessoas, incluindo aspectos como localização geográfica, etnias, sexualidades, gênero, deficiências, entre outros (Cavalleiro, 2023; Naiditch, 2009).

Vale destacar que não se trata de responsabilizar os professores ou os próprios estudantes pela forma como lidam e se relacionam com as diferenças, mas sim de promover reflexões sobre como tais diferenças impactam cada indivíduo de maneira distinta, a depender das condições socioeconômicas, da localização geográfica, da etnia, do gênero, entre outros. Isso ocorre porque o espaço escolar é um ambiente de convivência, e a escola atua como uma instituição que pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, solidário e empático ou, alternativamente, para a manutenção do *status quo*, conforme enfatizado por Cavalleiro (2023).

Um dos desafios dos educadores é conduzir os educandos a uma experiência de ensino que os possibilite relacionar os conteúdos escolares às situações e problemáticas do cotidiano, de modo que os saberes façam sentido e sejam articulados às vivências dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico (Freire, 2020).

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é investigar quais disciplinas e modalidades organizativas do trabalho pedagógico melhor favorecem a abordagem do tema diversidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em pesquisa realizada anteriormente por Pereira e Conceição (2023), cujo objetivo foi analisar criticamente estudos que abordam as concepções de professores sobre a interdisciplinaridade, foram identificadas as compreensões, metodologias e recortes mobilizados. As autoras constataram que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental atribuem diversos sentidos ao conceito de interdisciplinaridade. Pode-se sugerir que a falta de formação docente que considere a abordagem interdisciplinar como um tema relevante a ser estudado e refletido em conjunto com os professores pode levar a compreensões que dificultem a ampliação de estratégias pedagógicas capazes de subsidiar o trabalho docente.

As formações de professores da educação básica devem considerar que a interdisciplinaridade não pode ser reduzida apenas ao campo empírico, ou seja, às práticas

pedagógicas imediatamente observáveis, como aponta Lenoir (2012). Pelo contrário, ela precisa ser transposta para os diferentes níveis que compõem a didática docente, desde a definição dos objetivos, passando pelos métodos, estratégias e processos avaliativos. Caso contrário, há o risco de que a interdisciplinaridade seja encarada como apenas mais uma “moda” na área da educação, algo a ser cumprido meramente para se alinhar às práticas atuais (Luck, 2018).

Uma das dimensões do trabalho docente refere-se ao planejamento, descrito por Moretto (2017) como uma etapa que abrange desde a seleção dos conteúdos a serem explorados no planejamento semanal até a escolha das melhores estratégias para alcançar os objetivos previamente definidos pelos docentes. É na relação entre ensino e aprendizagem que a interdisciplinaridade se destaca, como uma perspectiva capaz de contribuir significativamente para que os educandos atribuam sentido aos saberes estudados na escola. Essa atribuição de sentidos ao que se aprende na escola depende da relação aluno professor e consequentemente da concepção de educando que se deseja formar.

Na educação bancária, conforme destacado por Freire (2020), o educando é concebido como um recipiente vazio, cujo papel se limita a receber passivamente as informações transmitidas pelo educador. Esse modelo educacional não proporciona espaço para que os educandos participem ativamente do processo de aprendizagem, ou seja, não favorece que atribuam sentidos ao que aprendem na escola por meio de situações problematizadoras que partam de seu contexto real.

Nesse sentido, a abordagem interdisciplinar favorece a relação entre os diferentes saberes expressos nas disciplinas e os conhecimentos prévios que os educandos trazem para a escola; auxiliando na atribuição de sentidos ao que se aprende e favorecendo a criação de novas alternativas para resolver problemas complexos a partir da colaboração entre as diversas disciplinas, transcendendo as fronteiras de uma única disciplina. A sociedade exige que os estudantes aprendam a lidar com os desafios do contemporâneo.

Na mesma medida exige aprender a resolver problemas cada vez mais complexos. Um exemplo poderia ser como lidar com a diversidade? Como desenvolver atitudes mais inclusivas? Essas questões demandam a mobilização de saberes provenientes das diferentes áreas do conhecimento. É nesse sentido que a abordagem interdisciplinar pode colaborar, pois lidar com as diversidades envolve o desenvolvimento de um pensamento crítico. Desse modo, é necessário planejar formas de estimular essa criticidade.

Em um levantamento bibliográfico realizado com o objetivo de investigar o que as pesquisas apontam sobre os temas explorados em sala de aula sob a perspectiva interdisciplinar, identificamos que são escassos os estudos focados no contexto da educação básica mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental. Parece-nos que, embora a interdisciplinaridade seja reconhecida como uma abordagem relevante para o currículo escolar e as práticas pedagógicas, ela ainda não foi plenamente incorporada no fazer docente.

METODOLOGIA

Este estudo é um recorte da tese de doutorado de Pereira (2024). Nesse sentido, trata-se de uma pesquisa que envolveu a participação de seres humanos e, por esse motivo, obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram do estudo 22 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, provenientes de escolas de tempo parcial e de tempo integral.

Miguel, Conceição e Pereira (2024, p. 4), destacam que

[...] ainda é comum confundir Educação Integral com termos como escolas em tempo integral, jornada integral e tempo integral. Compreender a Educação Integral envolve refletir sobre o desenvolvimento humano em um sentido amplo, enquanto escolas em tempo integral e jornada integral, referem-se à ampliação de tempo na escola para igual ou superior a sete horas diárias, ou 35 horas semanais, em dois turnos.

Assim, Educação Integral

[...] é compreendida, principalmente, como uma formação completa que envolve múltiplas dimensões de forma ampla, buscando o desenvolvimento da totalidade humana, incluindo os elementos: intelectual/cognitivo, físico/motor, afetivo, ético, social, simbólico, cultural, musical, científico, ambiental, moral, artístico, emocional, filosófico, biológico, político, lúdico/recreativo, tecnológico e criativo (Miguel; Conceição; Pereira, 2024, p. 23).

Assim, ter uma ampliação do tempo na escola, não garante que se tenha uma Educação Integral. Vale destacar que dos 22 professores, 14 são de escolas de tempo integral, ou seja, instituições em que os estudantes permanecem por, no mínimo, oito horas diárias. Nesse modelo escolar, além da ampliação da jornada, busca-se ampliar as oportunidades de aprendizagem por meio de um currículo que contemple, além da base comum, uma parte diversificada. Essa parte diversificada envolve a exploração lúdica e interdisciplinar de conteúdos tradicionalmente conhecidos no período da tarde. Por exemplo, nas aulas de geometria ministradas pela manhã, o

objetivo é que o estudante aprofunde o aprendizado por meio de vivências que vão além da escrita e da leitura, como jogos físicos e/ou digitais, brincadeiras, pinturas e manipulação de objetos concretos, como tampinhas, palitos, potes e outros materiais e recursos físicos e digitais.

Os outros oito professores são provenientes de escolas de tempo parcial, isto é, instituições em que os estudantes permanecem por cinco horas diárias. Nesse modelo escolar, os estudantes não participam de atividades de enriquecimento curricular no período da tarde, tendo acesso apenas ao currículo comum, composto por disciplinas tradicionalmente conhecidas, como Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte.

Foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, estruturado em duas dimensões: teórica e prática. A dimensão teórica abordou os sentidos atribuídos pelos docentes ao conceito de interdisciplinaridade, enquanto a dimensão prática tratou das disciplinas e modalidades organizativas do trabalho docente relacionadas à temática da diversidade. Para este estudo, selecionamos os aspectos práticos que envolvem o trabalho pedagógico envolvendo o tema diversidade.

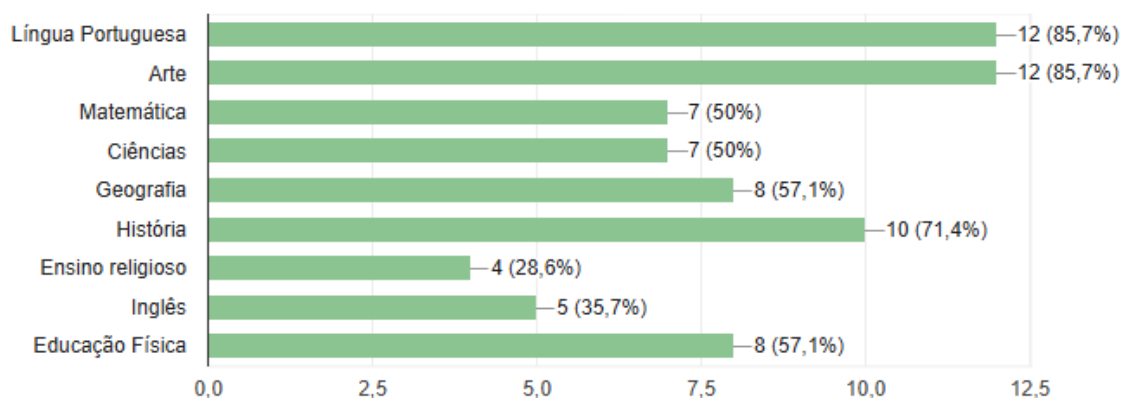
Os dados foram analisados inspirados na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Para as respostas abertas, foram atribuídas categorias temáticas com base no conteúdo dos relatos. Quanto à elaboração das categorias, destaca-se que elas foram criadas pela pesquisadora à medida que ideias semelhantes foram identificadas nos relatos dos professores. Essas semelhanças foram agrupadas, dando origem às categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, as perguntas foram agrupadas com base no objetivo da pesquisa, que é investigar quais disciplinas e modalidades organizativas do trabalho pedagógico melhor favorecem a abordagem do tema diversidade. Para tanto, inicialmente apresentamos as concepções dos professores sobre as disciplinas que consideram mais propícias para abordar essa temática. Em seguida, apresentaremos as modalidades organizativas do trabalho docente indicadas pelos participantes:

Na Figura 1 são apresentadas as disciplinas elencadas pelos professores como mais adequadas para o desenvolvimento da temática da diversidade.

Figura 1. Disciplinas que melhor favorecem a abordagem do tema diversidade



Fonte: elaboração própria.

Após os professores indicarem as disciplinas que consideram mais adequadas para a abordagem da temática da diversidade, eles explicaram os motivos de suas escolhas. A maioria selecionou Língua Portuguesa, Arte e História como as disciplinas mais propícias.

No que diz respeito às justificativas, é interessante observar que quatro professores destacaram que todas as disciplinas podem, de certa forma, favorecer o trabalho pedagógico relacionado à temática mencionada. Isso pode ser observado no seguinte relato: “Considero todos os componentes curriculares propícios para o trabalho com a diversidade e inclusão”. Dois professores, além de afirmarem que todas as disciplinas podem favorecer a abordagem, indicaram estratégias práticas para explorar o tema, como se observa no trecho: “Essas áreas de concentração podem ser abordadas em qualquer disciplina, desde que se contextualize uma problemática”.

A problematização de situações na escola constitui uma estratégia didática relevante, uma vez que permite que os educandos partam de situações reais do cotidiano. Cavalleiro (2023) afirma que, desde a etapa da Educação Infantil, é possível explorar temas relacionados à diversidade, como o racismo, por exemplo. Segundo a autora,

- a) O educador da pré-escola brasileira apresenta dificuldades para perceber os problemas que podem aparecer nas relações entre crianças pertencentes a diferentes grupos étnicos.
- b) As crianças em idade pré-escolar já internalizaram ideias preconceituosas que incluem a cor da pele como elemento definidor de qualidades pessoais.
- c) O silêncio do professor, no que se refere à diversidade étnica e às suas diferenças, facilita o desenvolvimento do preconceito e a ocorrência de discriminação no espaço escolar.

Ainda segundo Cavalleiro (2023), a exclusão de temáticas como racismo, preconceito e discriminação dos currículos escolares tende a gerar silêncios que inviabilizam existências, conduzindo a um processo de estigmatização e exclusão silenciosos. A ausência de exploração dessas temáticas no contexto escolar favorece a perpetuação de estereótipos negativos em relação aos grupos mencionados, contribuindo para a falta de formação de um pensamento crítico em crianças e jovens em idade escolar.

No que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico, Freire (2020) destaca que o educador deve agir com eticidade, ou seja, a prática educativa não pode estar descolada dos problemas sociais e das temáticas que atravessam os indivíduos e os marcam profundamente. Segundo o autor, é por essa ética que os educadores devem lutar, tanto na maneira como interagem com os educandos quanto na forma como se relacionam com os conteúdos escolares. Assim, é essencial que o educador adote uma postura problematizadora, capaz de superar a educação bancária e fragmentada.

Outro exemplo é o relato de uma professora que considerou todas as disciplinas escolares essenciais para o desenvolvimento das temáticas mencionadas. Segundo ela: “Questões de acessibilidade, por exemplo, em Geografia, algumas limitações em Educação Física, textos de cunho informativo e reflexivo em Língua Portuguesa, entre outros”. É evidente o esforço da professora em propor alternativas didáticas para a exploração da diversidade, destacando-se a maneira como ela busca articular disciplinas e temas.

Os outros dois professores que indicaram todas as disciplinas como adequadas para a abordagem da temática da diversidade não explicitaram os motivos de suas escolhas.

Embora um dos professores tenha selecionado apenas a disciplina de História como a mais adequada, sua justificativa é significativa, conforme o seguinte trecho: “Em nosso sistema de ensino, todas as disciplinas apresentam questões, textos ou conteúdos relacionados ao tema em questão. Na escola, é o fazer didático que deve ser inclusivo, e não se deve desenvolver um conteúdo à parte para ser trabalhado e chamado de inclusão. Infelizmente, nem todos os professores pensam assim”. A percepção de que as temáticas relacionadas à diversidade não devem ser exploradas de forma isolada, em uma única disciplina, é relevante e está alinhada com o que Garcia (2007) destaca sobre a importância de um trabalho pedagógico transversal e interdisciplinar na abordagem de temas como ética, cidadania, meio ambiente, saúde e pluralidade cultural. Segundo a autora, essas temáticas foram incorporadas e defendidas nos PCNs e devem ser abordadas em todas as disciplinas de maneira contínua e sistemática, evitando-se uma

abordagem superficial que conduza ao esvaziamento do currículo e, conseqüentemente, das práticas pedagógicas. Assim,

Um modo particularmente eficiente de se elaborar os programas de ensino é fazer dos temas transversais um eixo unificador, em torno do qual organizam-se as disciplinas. Todas se voltam para eles como para um centro estruturando os seus próprios conteúdos sob o prisma dos temas transversais (Garcia, 2007, p. 1).

Como mencionado, Pereira e Conceição (2023) investigaram as concepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a interdisciplinaridade. Segundo as autoras, a interdisciplinaridade ainda é frequentemente confundida com outras perspectivas, como transdisciplinaridade e multidisciplinaridade. A pluralidade de sentidos atribuídos ao conceito sugere que ele ainda não é plenamente compreendido pelos docentes e, portanto, pode não ter sido incorporado ao seu fazer pedagógico. As autoras identificaram apenas 10 estudos com o objetivo de investigar as concepções de professores sobre a interdisciplinaridade, dos quais apenas um se dedica aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A maioria dos estudos foca as etapas do Ensino Médio e do Ensino Superior, o que evidencia a urgência de discussões sobre a pedagogia interdisciplinar na educação básica, desde a Educação Infantil. Isso é essencial para que os saberes sejam articulados às vivências do cotidiano dos educandos, promovendo uma educação crítica e reflexiva, em vez de bancária, conforme enfatizado por Freire (2020).

Grande parte dos professores indicou a Língua Portuguesa como uma disciplina que favorece o trabalho pedagógico com temáticas relacionadas à diversidade. Considerando que se trata de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode-se inferir que a escolha dessa disciplina está associada ao fato de que um dos focos dessa etapa é a alfabetização dos educandos, que, segundo consta na BNCC, deve ser consolidada até o final do segundo ano do Ensino Fundamental. As justificativas para a escolha são variadas, mas apresentam pontos em comum, como se observa nos seguintes relatos: “textos de cunho informativo e reflexivo em Língua Portuguesa”; “Língua Portuguesa abarca a escrita e a reflexão, e Geografia, a discussão sobre o assunto”; “a leitura”; “o texto a ser trabalhado com a interpretação, a estratégia de leitura e a arte para ilustrar”; “Língua Portuguesa nos textos e Arte na representação”; “os textos nos proporcionam, em Língua Portuguesa, um trabalho vasto”; “o uso da escrita com o uso da Arte”. Esses relatos sugerem que, para os docentes, a disciplina de Língua Portuguesa torna mais evidente a possibilidade de trabalhar a temática da diversidade. No entanto, a prática pedagógica está diretamente associada às habilidades de leitura e escrita, o que pode indicar que os

professores priorizam essas competências ao abordar a temática, com maior ênfase nessa disciplina.

Por outro lado, disciplinas como Arte, mencionada por poucos professores, parecem restritas a atividades como desenho e pintura. Não foram identificadas nos relatos práticas que envolvam a Língua Portuguesa de outras formas, como o debate, por exemplo, que constitui uma estratégia didática relevante para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a promoção de reflexões conjuntas entre professores e estudantes. A ênfase nas habilidades de leitura e escrita pode refletir as práticas nas quais os professores mais investem no cotidiano, inclusive ao abordar temas transversais, que poderiam ser explorados por meio de outras estratégias.

Grant e Slater (2003) apresentam sugestões para abordar temáticas relacionadas à diversidade de maneira interdisciplinar, promovendo a cooperação entre disciplinas para estimular reflexões e debates entre os estudantes sobre as diferenças. Ao fomentar esses debates e reflexões sobre as temáticas mencionadas, os professores possibilitam que os alunos reflitam sobre atitudes preconceituosas e privilégios, desenvolvendo um pensamento mais crítico em relação a esses temas. As autoras propõem diversas estratégias que vão além da mobilização da escrita e da leitura, incluindo debates que podem ser desenvolvidos em outras disciplinas, além da Língua Portuguesa.

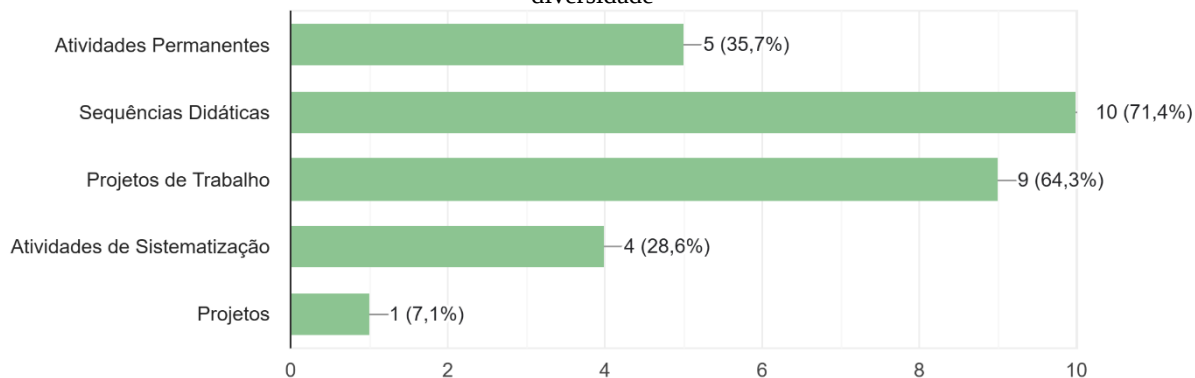
Nesse sentido, percebe-se que as formações continuadas de professores devem explorar a interdisciplinaridade como uma abordagem para conceber e articular os saberes expressos nos currículos, de modo a capacitar os professores a trabalhar com textos de forma transversal, integrando conhecimentos e identificando conexões com outras disciplinas e atividades realizadas em sala de aula ao abordar temas diversos. Como destacado por Conceição (2025), as escolas precisam ir além do ensino das habilidades de leitura, escrita e cálculo, promovendo uma Educação Integral capaz de mobilizar diferentes âmbitos da formação humana. Assim,

[...] a linguagem não é apenas comunicação ou suporte de pensamento, é, principalmente, interação entre sujeitos; é lugar de negociação de sentidos, de ideologia, de conflito, e as condições de produção de um texto (para quê, o quê, onde, quem, com quem, quando, como) constituem seus sentidos, para além de sua matéria formal – palavras, linhas, cores, formas, símbolos (Nery, 2007, p. 110).

No que se refere às modalidades organizativas, a Figura 2 apresenta as modalidades consideradas mais propícias para o desenvolvimento da temática da diversidade. A proposta pedagógica do município onde a pesquisa foi conduzida adota as seguintes modalidades: atividades permanentes, sequências didáticas, projetos de trabalho e atividades de sistematização.

No questionário, foi incluída a opção “outras”, permitindo que os professores indicassem modalidades adicionais. Nesse caso, um participante mencionou “projetos” como uma opção distinta, o que sugere que ele pode ter atribuído um sentido diferente à categoria “projetos de trabalho”.

Figura 2- Modalidades organizativas do trabalho pedagógico que melhor favorecem a abordagem do tema diversidade



Fonte: Elaboração própria.

Por modalidade organizativa do trabalho pedagógico, compreende-se as possibilidades de organização do fazer docente (Nery, 2007). Esse fazer docente abrange diferentes atividades, sendo o planejamento uma delas. O planejamento envolve a seleção de conteúdos e objetivos a serem trabalhados na semana, bem como a organização dos tempos, espaços e materiais a serem utilizados, com o objetivo de promover a compreensão dos educandos sobre os conteúdos das disciplinas. Nesse sentido, as propostas de atividades permanentes caracterizam-se por um trabalho de duração variada, que pode ser diário, semanal ou quinzenal, visando aproximar os estudantes de “[...] um assunto/tema de uma área curricular, de modo que tenham a oportunidade de conhecer diferentes maneiras de ler, brincar, produzir textos, fazer arte, entre outros[...]” (Nery, 2007, p. 112).

As sequências didáticas proporcionam a abordagem dos conteúdos de forma organizada e progressiva, por meio de uma estrutura lógica de atividades que visa ao desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e contínua. Essa modalidade organizativa permite aos educandos explorarem os temas das disciplinas sob uma perspectiva interdisciplinar (Nery, 2007). Melgarejo e Conceição (2025, p. 37) destacam que “[...] a sequência didática consiste em propostas de atividades com uma temática em comum que possibilita a contextualização e o trabalho sequenciado, com começo, meio e fim. Sendo assim, envolve um planejamento realizado com intenções e sistematizações específicas”.

Conceição (2020, p. 47) aponta que a

[...] modalidade organizativa projeto, tem uma intenção e uma necessidade, pois o projeto possibilita que as crianças observem, pensem sobre o mundo, se interessem, levantem hipóteses, manipulem, toquem, sintam, pesquisem, resolvam problemas, tomem decisões, tenham novas descobertas, sendo argumentativas, expressando suas opiniões e avaliando o processo como protagonistas ativas. Nesse processo, professores, familiares e crianças aprendem em uma modalidade organizativa que integra a escola com a vida. Assim, no trabalho com projeto, busca-se de maneira conjunta e cooperativa uma resposta para alguma questão que ao final gerará um produto final (Conceição, 2020, p. 47).

Os projetos investigativos, partem de uma questão ou problemática de interesse dos próprios educandos, culminando na elaboração de um produto final, como uma ação, uma maquete, um material, um recurso, uma exposição, um sarau, uma dança ou uma apresentação. Trata-se de uma modalidade que também se beneficia da perspectiva interdisciplinar, pois integra diferentes disciplinas, mobilizando os saberes necessários para a resolução do problema identificado inicialmente e que motiva os estudantes a se engajarem. Um exemplo de projeto pode ser a busca por soluções para problemas de uma comunidade, como a falta de saneamento básico, ou o interesse das crianças em estudar, de forma mais aprofundada, ações necessárias para a preservação do meio ambiente (Nery, 2007).

As atividades de sistematização nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm como objetivo organizar e consolidar os conteúdos estudados pelos educandos. Essas atividades auxiliam na estruturação e consolidação dos saberes abordados. Por exemplo, ao estudar na disciplina de Matemática a resolução de situações-problema que abarquem a adição, os estudantes precisam consolidar os conhecimentos adquiridos por meio de atividades que lhes proporcionem a oportunidade de demonstrar a compreensão das ideias matemáticas e a capacidade de resolver problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, como o uso do algoritmo (a conta armada). As quatro modalidades organizativas podem ser aplicadas a uma mesma disciplina ou tema, desde que o professor planeje de forma intencional, ou seja, não se trata de utilizar todas as modalidades apenas para cumprir um cronograma rígido, mas de selecioná-las com base nos objetivos pedagógicos a serem alcançados (Nery, 2007).

Desse modo, ao analisar as modalidades organizativas selecionadas pelos educadores para a exploração de temáticas relacionadas à diversidade, observa-se que as sequências didáticas e os projetos são considerados mais propícios para promover o aprofundamento dessas temáticas, segundo a percepção dos docentes. No que se refere às justificativas, diversos professores

destacam as sequências didáticas como uma forma de trabalho que favorece a abordagem da diversidade, conforme os seguintes relatos: “A versatilidade, pois, na sequência didática, você pode inserir qualquer método ou mídia”; “As sequências didáticas proporcionam um trabalho multidisciplinar, com objetivos específicos que desenvolvem funções sociais, partindo do conhecimento prévio e de situações simples que se tornam mais complexas à medida que os estudantes se apropriam da temática abordada. São flexíveis e promovem a criticidade. Os projetos, por sua vez, partem de uma problemática, demandam aprofundamento teórico e integram atividades práticas. Eles também favorecem a interdisciplinaridade, exigem envolvimento em pesquisas em várias áreas do conhecimento e possibilitam uma aprendizagem significativa e o protagonismo estudantil. Ambas as modalidades são excelentes para a abordagem dessa temática”. Quanto aos projetos pedagógicos, um docente afirmou: “A escolha pelo projeto de trabalho justifica-se por sua estrutura bem definida, que contempla todos os componentes curriculares e busca alcançar os objetivos propostos”.

Dois professores indicaram as quatro modalidades organizativas como favoráveis à abordagem de temáticas relacionadas à diversidade e inclusão. Conforme os relatos: “Para mim, todas as modalidades assinaladas, se bem organizadas e adaptadas, favorecem a temática da inclusão”; “Como mencionado anteriormente, considerando a importância do tema, que exige reflexão e informação, ele pode ser explorado em diferentes momentos em sala de aula, seja por meio de uma problematização que gere um projeto, seja em atividades permanentes, promovendo a inclusão desde os primeiros momentos na escola”.

De modo geral, observa-se que os professores conseguem identificar maneiras de desenvolver um trabalho interdisciplinar com temáticas de diversidade e inclusão. Contudo, ao analisar as disciplinas selecionadas pelos docentes, percebe-se que a Língua Portuguesa assume um papel central na abordagem e no desenvolvimento dessas temáticas.

CONCLUSÃO

A pesquisa desenvolveu-se em torno da investigação sobre quais disciplinas e modalidades organizativas do trabalho pedagógico melhor favorecem a abordagem do tema da diversidade, na perspectiva de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Os resultados evidenciaram que a disciplina de Língua Portuguesa é considerada pelos docentes como favorecedora de práticas pedagógicas que englobam temas relacionados à

diversidade, como, por exemplo, gênero, etnias, deficiências, entre outros. Na visão dos docentes, há uma ênfase em propostas de atividades que envolvem leitura e escrita, o que pode indicar uma carência de estratégias pedagógicas que subsidiem a abordagem desses temas em outras disciplinas.

A hipótese inicial era de que as disciplinas História e Geografia seriam amplamente consideradas, uma vez que os conteúdos abordados nessas disciplinas são historicamente reconhecidos pelos docentes, como, por exemplo, a história do Brasil, a história da imigração, entre outros. Esses conteúdos são fundamentais para a compreensão da formação do povo brasileiro e podem promover o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, dependendo dos encaminhamentos didáticos realizados na escola. A disciplina de Arte também foi mencionada; no entanto, ao justificarem a escolha, as propostas didáticas parecem estar mais associadas a atividades de desenho e pintura. Vários docentes selecionaram a Matemática como uma disciplina que pode favorecer o trabalho com as temáticas, mas não souberam justificar o motivo dessa escolha.

Em relação às modalidades organizativas, percebe-se que os professores compreendem os modos de organização do trabalho docente que melhor favorecem a abordagem dos temas numa perspectiva interdisciplinar. As sequências didáticas e os projetos foram mencionados por muitos professores, o que pode indicar que, em relação à dimensão do saber-fazer, os professores demonstram estar amparados em suas escolhas e, principalmente, possuem entendimento sobre o que caracteriza cada uma das modalidades organizativas.

Sugere-se investimento na formação inicial e contínua, a fim de que o trabalho pedagógico envolvendo a temática da diversidade se torne uma prática cotidiana nas escolas, e não apenas momentos pontuais que não estabelecem conexões com as problemáticas que afetam os educandos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 01 set. 2025.

CAVALLEIRO, E. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar**: racismo, preconceito e

discriminação na educação infantil. 6ª ed. Editora Contexto: São Paulo, 2023.

CONCEIÇÃO, A. de N. O projeto como modalidade organizativa para o trabalho na Educação Infantil. In: TOSTA, Tawana Orlandi (org.). **Ser professor(a) na Educação Infantil: diálogos**. Porto Alegre: Editora fi, 2020. p. 40- 55. Disponível em: <https://acervo.uniarp.edu.br/wp-content/uploads/livros/154-Ser-professora-na-Educacao-Infantil.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2024.

CONCEIÇÃO, A. de N. Prática docente: análise do desenvolvimento de uma sequência didática para o trabalho com a inclusão na Educação Infantil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, PUCPRESS, v. 25, n. 86, p. 1202-1218, 2025.

SILVA, C. F. S. da; BRANCALEONI, A. P. L.; DE OLIVEIRA, R. R. Base Nacional Comum Curricular e diversidade sexual e de gênero:(des) caracterizações. **Revista Ibero-americana de estudos em educação**, p. 1538-1555, 2019.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas**. In: FAZENDA, I. (Org.). **O que é interdisciplinaridade?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63ª ed. Editora Paz e terra: Rio de Janeiro/São Paulo, 2020.

GARCIA, L. A. M. **Transversalidade e interdisciplinaridade**. UNB: Brasília, 2007.

GRANT, C.; SLEETER, C. **Turning on learning: Five Approaches for Multicultural Teaching Plans for Race, Class, Gender and Disability**. Third edition, John Wiley & Sons, Inc, 2003.

LENOIR, Y. **Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontrolável**. In: FAZENDA, I. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 2012.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013.

MELGAREJO, H. M. N. de A.; CONCEIÇÃO, A. de N. Modalidade organizativa do trabalho docente na Educação Infantil inclusiva: sequência didática. In: VIEIRA, C. M.; SOUZA, M. M. G. da S. e; MIGUEL, P. C.; CONCEIÇÃO, A. de N. (org.). **Educação Especial em ação: pesquisas e experiências inspiradoras**. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 35-50. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2025/04/EBOOK_Educacao-Especial-em-acao.pdf Acesso em: 28 maio 2025.

MIGUEL, P. C.; CONCEIÇÃO, A. de N.; PEREIRA A. A. Concepções de Educação Integral na contemporaneidade brasileira, **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 9, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/19326/22503>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MORETTO. V. P. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de**

competências. 10ª ed. Editora Vozes, 2017.

NAIDITCH, F. Literatura multicultural e diversidade na sala de aula. **Educação**. Porto Alegre, p. 25-32, 2009. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822009000100004&script=sci_abstract&tlng=en. Acesso em: 05 set. 2025.

NERY, A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. *In*: Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de 9 anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007. p. 109- 135.

PEREIRA, A. A.; CONCEIÇÃO, A. de N. A interdisciplinaridade na Educação. **InterMeio**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 28, n. 56, p. 11-29, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/article/view/16531>. Acesso em: 05 set. 2025.

PEREIRA, A. A. **Diversidade e inclusão a partir de um modelo interdisciplinar**: estudo sobre as concepções e atitudes sociais de professores e crianças. 2024. 128 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, 2024.